

CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO TERAPÊUTICO NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DE ADULTOS JOVENS COM TRANSTORNO MENTAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO EM UM CAPS II

Flávia Pimentel Pereira; Juliana Unis Castan

O CAPS é um serviço de tratamento, componente da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), para pessoas que sofrem com transtornos mentais graves, cuja severidade justifique sua permanência em um dispositivo de cuidado intensivo, comunitário e personalizado. Tem como objetivo estimular integração territorial, social e familiar, apoiando o usuário em suas iniciativas de busca de autonomia. Atualmente, o CAPS II do HCPA tem recebido uma grande demanda de usuários com idades entre 18 e 24 anos, muitas vezes ainda em investigação diagnóstica ou após uma única hospitalização. Estes jovens, e suas famílias, chegam ao CAPS sem compreender o que lhes acomete e com incertezas com relação ao futuro. Além das demandas do transtorno mental, estão lidando com as questões próprias da faixa etária. Assim, foi criado um grupo para atender às demandas desta população específica. O objetivo do grupo era incentivar a autonomia e independência dos usuários, fomentando a adaptação ativa à doença. O trabalho em questão refere-se a um relato de experiência que descreve o desenvolvimento deste grupo. Foram realizados 16 encontros semanais, coordenados pela enfermeira e pela psicóloga do serviço, com usuários com idades entre 18 e 24 anos. Nos encontros foram utilizadas diferentes estratégias e dinâmicas de grupo para abordar conteúdos característicos do final da adolescência e início da idade adulta, como autoestima, autoconhecimento, comunicação, relações familiares, relações amorosas, tratamento psiquiátrico, escolha profissional, solução de problemas e sexualidade. Ao final dos encontros, foi possível perceber maior autoconhecimento e melhora nas habilidades sociais, na adesão ao tratamento e na adaptação à doença. Além disso, foi observado um maior envolvimento com a rede de apoio, reconhecendo a importância desse fator protetivo. O formato grupal mostrou-se relevante para fomentar relações e estimular o cuidado com os pares, auxiliando na reflexão sobre o significado de ter uma doença crônica. Desta forma, destacamos a importância de grupos terapêuticos com pares, visto que este formato incentiva a identificação entre os membros, o que tende a facilitar a livre expressão de ideias e sentimentos. Palavra-chave: Reinserção Social; Adulto Jovem; Saúde Mental.